

A morte como ela é: dignidade e autonomia individual no final da vida

Autor(a): Luís Roberto Barroso

Publicado em: 31 de março de 2010

Publicação: migalhas_import

Link JurisTube: <https://juristube.com.br/colunistas/luis-roberto-barroso/a-morte-como-ela-e-dignidade-e-autonomia-individual-no-final-da-vida>

Fonte original: <https://www.migalhas.com.br/depeso/104660/a-morte-como-ela-e--dignidade-e-autonomia-individual-no-final-da-vida>

Identificador citável: juristube.com.br/colunistas/luis-roberto-barroso/a-morte-como-ela-e-dignidade-e-autonomia-individual-no-final-da-vida#ep-38c9cef4

Resumo

Por Letícia de Campos Velho Martel, Luís Roberto Barroso. Um indivíduo não tem poder sobre o início da própria vida. Sua concepção e seu nascimento são frutos da vontade alheia. É o nascimento com ...

Texto integral

A morte como ela é: dignidade e autonomia individual no final da vida Luís Roberto Barroso* Letícia de Campos Velho Martel** I. Introdução "E quando se vai morrer, lembrar-se de que o dia morre, E que o poente é belo e é bela a noite que fica. Assim é e assim seja". Fernando Pessoa , O guardador de rebanhos Um indivíduo não tem poder sobre o início da própria vida. Sua concepção e seu nascimento são frutos da vontade alheia. É o nascimento com vida que marca o início da condição humana efetiva, com a aquisição de personalidade jurídica e da aptidão para ter direitos e obrigações. O direito à vida constitui o primeiro direito de qualquer pessoa, sendo tutelado em atos internacionais, na Constituição e no direito infraconstitucional. Ao lado do direito fundamental à vida, o Direito contemporâneo – também em atos internacionais e domésticos – tutela, igualmente, a dignidade da pessoa humana. O direito de todos e de cada um a uma vida digna é a grande causa da humanidade, a principal energia que move o processo civilizatório. Um indivíduo tem poder sobre o fim da própria vida. A inevitabilidade da morte, que é inerente à condição humana, não interfere com a capacidade de alguém pretender antecipá-la. A legitimidade ou não dessa escolha envolve um universo de questões religiosas, morais e jurídicas. Existe um direito à morte, no tempo certo, a juízo do indivíduo? A ideia de dignidade humana, que acompanha a pessoa ao longo de toda sua vida, também pode ser determinante da hora da sua morte? Assim como há direito a uma vida digna, existiria direito a uma morte digna? O estudo que se segue procura enfrentar essas questões, que têm desafiado a Ética e o Direito pelos séculos afora. A finitude da vida e a vulnerabilidade do corpo e da mente são signos da nossa humanidade, o destino comum que iguala a todos. Representam, a um só tempo, mistério e desafio. Mistério, pela incapacidade humana de compreender em plenitude o processo da existência. Desafio, pela ambição permanente de domar a morte e prolongar a sobrevivência. A ciência e a medicina expandiram os limites da vida em todo o mundo. Porém, o humano está para a morte. A mortalidade não tem cura. É nessa confluência entre a vida e a morte, entre o conhecimento e o desconhecido, que se originam muitos dos medos contemporâneos. Antes,

temiam-se as doenças e a morte. Hoje, temem-se, também, o prolongamento da vida em agonia, a morte adiada, atrasada, mais sofrida. O poder humano sobre Tanatos. As reflexões aqui desenvolvidas têm por objeto o processo de terminalidade da vida, inclusive e notadamente, em situações nas quais os avanços da ciência e da tecnologia podem produzir impactos adversos. Seu principal propósito é estudar a morte com intervenção à luz da dignidade da pessoa humana, com vistas a estabelecer alguns padrões básicos para as políticas públicas brasileiras sobre a matéria. Para tanto, investe-se um esforço inicial na uniformização da terminologia utilizada em relação à morte com intervenção. Na sequência, procura-se produzir uma densificação semântica do conceito de dignidade da pessoa humana. Por fim, são apresentados e debatidos alguns procedimentos destinados a promover a dignidade na morte, alternativos à eutanásia e ao suicídio assistido. As ideias aqui desenvolvidas, como se verá, valorizam a autonomia individual como expressão da dignidade da pessoa humana e procuram justificar as escolhas esclarecidas feitas pelas pessoas. Nada obstante isso, a morte com intervenção, no presente trabalho, não foi confinada a um debate acerca da permissão ou proibição da eutanásia e do suicídio assistido. O refinamento da discussão permite que se busque consenso em torno de alternativas moralmente menos complexas, antes de se avançar para o espaço das escolhas excludentes. O fenômeno da medicalização da vida pode transformar a morte em um processo longo e sofrido. A preocupação que moveu os autores foi a de investigar possibilidades, compatíveis com o ordenamento jurídico brasileiro, capazes de tornar o processo de morrer mais humano. Isso envolve minimizar a dor e, em certos casos, permitir que o desfecho não seja inutilmente prorrogado. Ainda um último registro introdutório: as considerações sobre a morte com intervenção, aqui lançadas, referem-se tão-somente aos casos de pessoas em estado terminal ou em estado vegetativo persistente. _____ Clique aqui para conferir o artigo na íntegra. _____

*Professor titular de direito constitucional da UERJ. Diretor-Geral da Revista de Direito do Estado. Advogado do escritório Luís Roberto Barroso & Associados **Doutoranda em Direito Público na UERJ. Mestra em Instituições Jurídico-Políticas pela UFSC. Professora licenciada da Universidade do Extremo Sul Catarinense e pesquisadora do Núcleo de Pesquisas em Direitos Humanos e Cidadania (NUPEC/UNESC). _____

Como citar este documento

As citações abaixo seguem os padrões ABNT NBR 6023:2018, APA 7ª edição, Chicago Author-Date (17ª ed.) e BibTeX (LaTeX). Copie o formato exigido pelo periódico ou gerenciador bibliográfico (Zotero, Mendeley, EndNote).

ABNT (NBR 6023:2018)

BARROSO, Luís Roberto. A morte como ela é: dignidade e autonomia individual no final da vida. *migalhas_import*, 31 mar. 2010. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/104660/a-morte-como-ela-e--dignidade-e-autonomia-individual-no-final-da-vida>. Acesso via: JurisTube — Acervo Digital de Direito. Disponível em: <https://juristube.com.br/colunistas/luis-roberto-barroso/a-morte-como-ela-e-dignidade-e-autonomia-individual-no-final-da-vida>. Acesso em: 27 set. 2026.

APA 7ª edição

Barroso, L. R. (2010, March 31). A morte como ela é: dignidade e autonomia individual no final da vida. **migalhas_import**. <https://www.migalhas.com.br/depeso/104660/a-morte-como-ela-e--dignidade-e-autonomia-individual-no-final-da-vida>

Chicago Author-Date (17ª ed.)

BARROSO, Luís Roberto. 2010. "A morte como ela é: dignidade e autonomia individual no final da vida." **migalhas_import**, March 31. <https://www.migalhas.com.br/depeso/104660/a-morte-como-ela-e--dignidade-e-autonomia-individual-no-final-da-vida>

BibTeX

```
@article{lu-s-roberto-barroso-a-morte-como-ela-dignidade-e-autonomia-i-2010,
  author = {Barroso, Luís Roberto},
  title = {A morte como ela é: dignidade e autonomia individual no final da vida},
  journal = {migalhas_import},
  year = {2010},
  url = {https://www.migalhas.com.br/depeso/104660/a-morte-como-ela-e--dignidade-e-autonomia-individual-no-final-da-vida},
  urldate = {2010-03-31}
}
```



Licença de Uso — CC BY-NC-SA 4.0

Este conteúdo está licenciado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0). O uso para fins acadêmicos e educacionais é permitido, desde que citada a fonte original (JurisTube) conforme as normas técnicas indicadas neste documento.

Termos completos:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt-br>

JurisTube — Acervo Digital de Direito

<https://juristube.com.br/colunistas/luis-roberto-barroso/a-morte-como-ela-e-dignidade-e-autonomia-individual-no-final-da-vida>

PDF gerado em 2026-09-27 09:22 UTC